

FPS - FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

PIC-FPS – Programa de Iniciação Científica da FPS

**Comparação entre técnicas de estudo individual de graduandos de  
Medicina nos períodos pré e pós-pandemia por COVID-19**

**Comparison between individual study techniques  
of medical students in the pre and post COVID-19 pandemic periods**

**Título abreviado: Comparação entre estudo de graduandos de Medicina  
pré e pós COVID-19**

**Short title: Comparison between study of medical undergraduates  
before and after COVID-19**

RECIFE, 2024

**Autora:**

Thaís Rachel Viegas Cantalice

Estudante do 9º período da Faculdade Pernambucana de Saúde.

Endereço institucional: Av. Mal. Mascarenhas de Morais, 486.

<https://orcid.org/0009-0008-4166-7334>

E-mail: [thaisrachelviegas@gmail.com](mailto:thaisrachelviegas@gmail.com)

**Coautores:**

Pedro Carvalheira Vieira da Silva

Estudante do 9º período da Faculdade Pernambucana de Saúde.

Endereço institucional: Av. Mal. Mascarenhas de Morais, 486.

<https://orcid.org/0009-0005-6675-6809>

Maria Clara Wanderley Mota

Estudante do 9º período da Faculdade Pernambucana de Saúde.

Endereço institucional: Av. Mal. Mascarenhas de Morais, 486.

<https://orcid.org/0009-0009-2571-920X>

**Orientadora:**

Suélem Barros de Lorena

Fisioterapeuta, Especialista em Fisioterapia Traumato-Ortopédica, Especialista em Saúde Pública,

Mestre em Ciências da Saúde pela UFPE e Doutoranda em Saúde Pública do Centro de Pesquisa

Aggeu Magalhães.

Tutora do Laboratório de Recursos Digitais da Faculdade Pernambucana de Saúde.

<https://orcid.org/0000-0001-8664-9967>

E-mail: [suelem.barros@fps.edu.br](mailto:suelem.barros@fps.edu.br)

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar e comparar as atitudes e opiniões de estudantes de Medicina de uma faculdade pernambucana com metodologia ativa de aprendizagem sobre o acesso à informação acadêmica antes e após a pandemia de COVID-19. **Método:** Estudo observacional transversal realizado de março de 2023 a setembro de 2024 na Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife. A amostragem foi probabilística, estratificada e proporcional. Os dados foram coletados via questionário eletrônico em Google Forms, dividido em quatro blocos: perfil sociodemográfico, rotina de estudos, opiniões sobre acesso à informação e uso de bases de dados eletrônicas. Os dados atuais foram comparados com a pesquisa realizada por meio de aplicação do mesmo questionário em 2019, antes do isolamento social resultante da pandemia causada pela COVID-19. **Resultados:** Dos 105 alunos participantes, a maioria era do sexo feminino (61,9%), solteiro (91,4%) e sem filhos (96,2%), com idade média de 19 a 23 anos (57,1%). O acesso à informação se deu majoritariamente por meios eletrônicos (77,1%), com 87,6% dos estudantes considerando a informação devidamente atualizada. Entre os 81,9% que usavam bases de dados, SciELO (77,1%) e PubMed (72,3%) foram as mais citadas. Estudantes intermediários consideraram mais importante o estudo online (61,4%) do que iniciantes (41,6%). Assim, observou-se após o isolamento que, entre os estudantes que utilizam meios eletrônicos em seus estudos, houve um aumento significativo de acadêmicos que aprenderam por meio de uma disciplina curricular da graduação as estratégias de busca. **Conclusão:** Estudantes de Medicina tenderam a valorizar majoritariamente o uso de meios eletrônicos no período pós-pandêmico, especialmente em bases de dados. Além disso, notou-se que os participantes em níveis mais avançados demonstram maior preocupação em manterem-se atualizados.

**Palavras-chave:** Aprendizagem Baseada em Problemas; COVID-19; Isolamento Social; Educação; Uso da Internet.

## ABSTRACT

**Objective:** To analyze and compare the attitudes and opinions of medical students from a Pernambuco college with an active learning methodology regarding access to academic information before and after the COVID-19 pandemic. **Method:** A cross-sectional observational study conducted from March 2023 to September 2024 at the Pernambuco Health College, Recife. The sampling was probabilistic, stratified, and proportional. Data were collected via an electronic questionnaire on Google Forms, divided into four sections: sociodemographic profile, study routine, opinions on access to information, and use of electronic databases. The current data were compared with a survey conducted using the same questionnaire in 2019, before the social isolation resulting from the COVID-19 pandemic. **Results:** Of the 105 participating students, the majority were female (61.9%), single (91.4%), and childless (96.2%), with an average age of 19 to 23 years (57.1%). Access to information was mainly through electronic means (77.1%), with 87.6% of students considering the information up-to-date. Among the 81.9% who used databases, SciELO (77.1%) and PubMed (72.3%) were the most cited. Intermediate students considered online study more important (61.4%) than beginners (41.6%). Thus, after isolation, it was observed that among students who used electronic means in their studies, there was a significant increase in those who learned search strategies through an undergraduate curricular course. **Conclusion:** Medical students tended to highly value the use of electronic means in the post-pandemic period, especially databases. Furthermore, more advanced participants showed greater concern with staying updated.

**Keywords:** Problem-Based Learning; COVID-19; Social Isolation; Education; Internet Use.

## INTRODUÇÃO

A procura intencional por dados, com o intuito de satisfazer algum objetivo, é definida como o comportamento de busca por informação. A necessidade dessa busca é inerente ao ser humano, e a era tecnológica certamente influencia os estilos de aprendizagem dos alunos mais jovens e das gerações emergentes de acadêmicos<sup>1</sup>. Naturalmente, o comportamento de busca por informação está sendo modificado ao longo do tempo, podendo ser através de sistemas manuais de dados (como um jornal ou uma biblioteca) ou de sistemas baseados em computador (como a *World Wide Web*)<sup>2</sup>.

No âmbito acadêmico, observa-se que cada estudante de Medicina chega ao ensino superior com distintas necessidades, dificuldades e desejos de aprender, fazendo com que hajam diferentes respostas ao mesmo estímulo em salas de aula e em práticas com pacientes<sup>3</sup>. Como efeito disso, são adotadas diversas estratégias para aprender e absorver o conteúdo exigido para sua formação<sup>4</sup>.

No contexto de grande fluxo de publicações científicas, novas tecnologias e rapidez na circulação de dados, o Método de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) ganha força e se torna cada vez mais presente nos Cursos de Medicina no Brasil e no mundo<sup>5</sup>. Esse método caracteriza-se principalmente por colocar o estudante no centro do processo, desenvolvendo a sua autonomia e a capacidade de construir ativamente o próprio aprendizado<sup>6</sup>.

Dentro do método ativo de aprendizagem, o estudo individual é essencial para que o conhecimento seja sistematizado, e existem diversas técnicas para que isso ocorra<sup>7</sup>. Para que as estratégias de obtenção de informação sejam eficazes no estudo individual, é imprescindível uma organização de espaço e tempo na rotina dos alunos<sup>4</sup>. Alguns quesitos são notados nesse processo, como local, duração, recurso instrucional preferido, os motivos e as ferramentas utilizadas<sup>8</sup>.

Escolher somente um determinado modo de aprendizado tradicional, como um livro, revista ou artigo científico, se prova distante da realidade de alunos de Medicina no século XXI. Isso porque, com o aumento da disponibilidade de informações *online*, há uma maior utilização de artigos

científicos e livros digitais no cotidiano acadêmico, agindo de maneira benéfica como um meio para facilitar o estudo de todos<sup>8</sup>.

Podem ser utilizadas diversas formas de busca por informação acadêmica, como plataformas de base de dados para pesquisa virtuais (PubMed e SciELO), livros em PDF, plataformas *online* de pesquisa (UpToDate), bibliotecas virtuais (Evolution) e bibliotecas *online*, como a disponibilizada pela Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Portanto, é evidente que a alfabetização informática tornou-se uma competência vital para a graduação atual<sup>9,10</sup>.

Apesar do que foi exposto, existem pontos negativos da utilização incorreta dessas ferramentas, como a pesquisa por fontes não confiáveis. Além disso, há a falta de habilidade no acesso e identificação de pesquisas bibliográficas de relevância e capacidade de análise crítica dessas informações<sup>8,9</sup>.

Nesse contexto, é inegável que os meios de estudo virtuais estão ganhando força em faculdades que adotam o método ABP. Um estudo na Faculdade Pernambucana de Saúde, realizado entre 2017 e 2018, mostrou que mais da metade dos alunos de Medicina adotavam meios eletrônicos para o estudo. Apenas 9,4% citaram os meios impressos, e os 37,7% restantes utilizavam conjuntamente os meios impressos e eletrônicos<sup>11</sup>.

Isso prova que os livros-texto não deixaram de ser importantes nesse processo, mas a velocidade com que são revisados os tornam ineficazes para alguns campos de conhecimento, sendo imperioso que estes se adequem ao formato virtual de acesso como evidenciado em diversas editoras ou revistas eletrônicas<sup>12</sup>.

De maneira inusitada, em dezembro de 2019, o vírus Sars-CoV-2, surgido na província chinesa de Wuhan, se disseminou para o planeta inteiro<sup>13</sup>. Desde então, todos viveram um momento histórico desde o início da pandemia da Covid-19. Medidas de prevenção e controle foram tomadas pelas autoridades sanitárias municipais, estaduais e federais para limitar a mobilidade dos indivíduos, por meio do fechamento de setores comerciais não essenciais, como escolas, universidades e espaços públicos de lazer<sup>14</sup>.

No Brasil, o Ministério da Educação, através da Portaria de número 345, permitiu a substituição das aulas presenciais por aulas à distância que ficaram conhecidas como “modelo remoto”. Esse seria um meio termo entre o presencial e o ensino a distância, devido à necessidade de isolamento social<sup>14</sup>.

Os métodos de aprendizagem utilizados por estudantes de Medicina antes da pandemia por COVID-19 possivelmente passaram por adaptações a partir de 2020. Foi observado, não só no Brasil, mas no mundo inteiro, que os universitários enfrentaram diversas questões ao estudar em casa, como aprender a administrar o tempo disponível entre os estudos e os afazeres domésticos<sup>15</sup>.

Estudos em outras universidades mostraram que o acesso ao ensino remoto não foi um problema para os discentes, pois a maioria possuía algum equipamento e acesso à internet<sup>15,16</sup>. Sobre o uso de ferramentas, uma quantidade ínfima não tinha confiança no uso de dispositivos e recursos digitais, visto que mais da metade dos alunos já tinha na época participado de algum curso *on-line*. Assim, esse novo contexto não impossibilitou a obtenção de conhecimentos<sup>16,17,18</sup>.

Portanto, este estudo tem como objetivo analisar e comparar atitudes e opiniões dos estudantes de Medicina de uma faculdade pernambucana com metodologia ativa de aprendizagem acerca das formas de acesso às informações acadêmicas antes e após a pandemia de COVID-19.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo observacional transversal analítico, desenvolvido entre março de 2023 a setembro de 2024, na Faculdade Pernambucana de Saúde, em Recife (PE). Esse estudo seguiu o cronograma estabelecido previamente.

A técnica de amostragem utilizada foi do tipo probabilística, estratificada e proporcional. Através da técnica de amostragem probabilística é conhecida a probabilidade de um elemento da população ser escolhido.

O tamanho amostral foi determinado em 80 indivíduos estratificados em períodos letivos: 13 estudantes em cada um dos períodos ímpares (1º, 3º, 5º e 7º) e 7 estudantes em cada um dos períodos pares (2º, 4º, 6º e 8º). Esse valor foi determinado na estimativa de 10% dos alunos matriculados em cada período no primeiro semestre de 2024. Para maior sistematização dos resultados referentes aos cruzamentos entre as variáveis, a análise foi feita de acordo com os grupos de períodos em que o aluno se encontrava matriculado, divididos em iniciantes (1º ao 4º período), e intermediários (5º ao 8º período). Os alunos do 9º ao 12º períodos, que seriam os avançados, não fizeram parte da presente pesquisa.

A coleta de dados foi realizada a partir de um questionário eletrônico construído na plataforma Google Forms, que foi respondido por meio da divulgação de links pelos autores do projeto. Cada aluno respondeu somente uma vez. Cada questionário continha quatro blocos: o primeiro continha a identificação do perfil sociodemográfico da amostra selecionada; o segundo reconhecia os dados dos estudantes acerca de sua rotina diária de estudos acadêmicos e da busca por informação; o terceiro seguiu a Escala de Likert com cinco opções de respostas para as sentenças – discordo totalmente, discordo, sem opinião, concordo e concordo totalmente –, contendo assertivas acerca da opinião sobre o acesso à informação e como o estudante avalia o impacto dessa busca por informações online na vida acadêmica; o quarto bloco era indicado apenas para os estudantes que realizam pesquisas em bases de dados eletrônicas para identificar a frequência e o nível de conhecimento deles a respeito desse meio de pesquisa.

Os dados foram analisados descritivamente por meio de frequências absolutas e percentuais para as variáveis categóricas e das medidas: média, desvio padrão e mediana da variável idade. Os dados foram digitalizados na planilha MS Excel online e os cálculos estatísticos foram obtidos por meio da plataforma Google Forms.

Também foram analisados, para fins comparativos, informações secundárias acessadas no banco de dados da pesquisa que já foi desenvolvida e publicada em 2019, com o título “Análise do

Acesso à Informação Acadêmica entre Estudantes de Medicina Inseridos numa Metodologia Ativa de Aprendizagem”<sup>11</sup>.

Este estudo está rigorosamente baseado nas Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e o projeto de pesquisa foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade Pernambucana de Saúde, aprovado sob o número de CAAE: 74968923.2.0000.5569. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e foram orientados quanto ao sigilo das respostas do questionário. Após concordarem com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os participantes responderam ao questionário autoaplicável. Não há conflito de interesses econômicos ou por vínculos empregatícios.

## RESULTADOS

O total de alunos participantes da pesquisa foi de n = 105. Destes, a maioria era do sexo feminino (61,9%), solteiros (91,4%) e não possuíam filhos (96,2%). A faixa etária variou de 17 a 40 anos, e mais da metade do grupo (57,1%) tinha entre 19 e 23 anos. A maioria não possuía vínculo empregatício (91,4%) ou outra graduação (86,7%).

Em relação ao meio de acesso à informação mais utilizado, a resposta mais frequente correspondeu aos meios eletrônicos (77,1%). Apenas 1% citaram os meios impressos, e os 21,9% restantes utilizavam conjuntamente os meios impressos e eletrônicos. Diante dos questionamentos acerca dos meios de estudo com que mais se identificam, mais da metade dos alunos assinalou “livros online (PDF, Word, Epub, etc.)” e “livros em papel” (56,1% e 18,0%, respectivamente). Apenas 8,6% dedicam menos de cinco horas semanais a esse meio de estudo, sendo de cinco a dez horas o maior percentual assinalado (41%). A maioria (87,6%) considera que as informações recebidas pelo meio escolhido como prioritário são atualizadas e 92,4% afirmaram que se sentiam confiantes em utilizar de forma eficaz o conhecimento adquirido pelo determinado meio.

Aproximadamente metade dos estudantes (56,2%) informou que a instituição preconiza algum tipo de meio de estudo e apenas 43,8% se preocupam com direitos autorais e referências

bibliográficas. Dezessete já frequentaram algum curso de atualização em recursos digitais (16,2%) e 99 pretendem realizar ou já realizaram algum projeto de pesquisa científica (94,3%).

Na questão “Qual(is) dos interesses intrínsecos abaixo o motiva a procurar por informações acadêmicas?”, os percentuais mais significativos das respostas foram “curiosidade” (76,2%) e “dúvidas ou insegurança” (73,3%). As respostas mais frequentes à questão “Durante uma consulta à literatura, o que poderia impedi-lo de concluir-la?” foram: “dificuldade em localizar documentos pertinentes” (58,1%), “inexistência de uma biblioteca de fácil acesso ou com acervo e serviços adequados” (43,8%), “falta de tempo” (35,2%) e “não saber manejar os diferentes recursos informacionais eletrônicos (Internet, bases de dados etc.)” (19%).

Entre os 86 pesquisados que afirmaram utilizar bases de dados eletrônicas em sua rotina acadêmica de estudos (81,9%), as mais citadas foram: SciELO (77,1%), PubMed (72,3%) e Lilacs (20,9%), e as outras quatro respostas possíveis (EBSCO, Bireme, Medline e Outra) tiveram percentuais que variaram de 11,5% a 22,8%.

As opiniões dos grupos selecionados (iniciante e intermediário) acerca dos meios de estudo com que os estudantes mais se identificam mostraram que os que responderam sim para resumos acadêmicos extraoficiais de colegas acadêmicos (47,62%) reduziram pouco com o avançar da graduação, sendo 50,0% no grupo de iniciantes (1º ao 4º) e 45,61% do grupo dos intermediários (5º ao 8º). Os que afirmaram pesquisar em sites em geral na internet (7,62%), 14,58% foram do grupo iniciante e apenas 1,75% do grupo intermediário. O percentual dos que citaram plataforma de saúde baseada em evidências (Dynamed/UpToDate) (8,57%) não teve uma diferença significativa, com 8,77% das respostas sendo do grupo intermediário e 8,33% do grupo de iniciantes.

Os estudantes que percebem que estarão menos atualizados se não estudarem conteúdos online foi maior no grupo intermediário (61,4%) e menor no grupo inicial (41,6%). Já o percentual de alunos que costuma pegar livros emprestados na biblioteca para estudar foi reduziu ao longo do curso (24,5% no grupo intermediário e 87,5% no grupo iniciante).

Os dados sociodemográficos dos graduandos entrevistados estão disponíveis na Tabela 1. Dados referentes à relação entre os estudantes pesquisados e os meios de acesso à informação encontram-se descritos na Tabela 2. A Tabela 3 expõe a comparação entre os grupos de estudantes iniciantes e intermediários a respeito dos meios de estudo prioritários. Informações sobre a utilização de bases de dados na rotina acadêmica de estudos podem ser obtidas na Tabela 4. Por fim, a opinião dos estudantes pode ser analisada, por grupos, na Tabela 5. Todas as tabelas trazem descrições dos resultados na pesquisa atual e da pesquisa desenvolvida previamente nesta Instituição<sup>11</sup>.

## DISCUSSÃO

Com o intuito de analisar se houve de fato mudança no comportamento dos estudantes de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) após a pandemia por COVID-19, foram comparados os resultados da pesquisa pré-pandemia<sup>11</sup>, a qual demonstrou que a maior parte (57,7%) dos alunos pesquisados tinha acesso à literatura científica, e, destes, mais da metade (68,3%) preferiu livros impressos.

Corroborando com os dados do estudo citado<sup>11</sup>, uma outra pesquisa realizada entre estudantes de Medicina da Faculdade de Ciências de Saúde da Universidade de Zimbabwe<sup>19</sup> demonstrou que a maior parte (85%) dos alunos tinha acesso a recursos médicos digitais e impressos e, destes, mais da metade (54%) preferiu livros impressos. O presente estudo reforçou tais preferências dos estudantes, visto que 62,8% dos alunos relatam ter acesso a artigos científicos online, porém 42,86% dos entrevistados ainda preferem livros impressos.

Mesmo já sendo clara a importância da alfabetização informática como uma habilidade vital para a graduação atual<sup>9,10</sup>, 31,3% da amostra atual relatou dificuldade ao manejar os diferentes recursos informacionais eletrônicos (Internet, bases de dados, etc.), principalmente para encontrar palavras-chave adequadas para uma boa estratégia de busca (47%). Os resultados da pesquisa pré-pandemia<sup>11</sup> foram semelhantes, com a dificuldade de manejo com variação de somente 1,3% (30%), e com o problema mais comum também sendo o de encontrar palavras-chave adequadas para uma

boa estratégia de busca (43,3%).

Uma pesquisa desenvolvida com estudantes de Medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte (UFRN)<sup>20</sup>, que também adota o ABP como método de aprendizagem, mostrou que, mesmo utilizando mais a internet do que o acervo da biblioteca para pesquisas, 70% dos alunos sentiam dificuldades em realizar pesquisas em bases de dados especializadas. Esses dados demonstram que ainda há dificuldades significativas dos alunos em manusear bases de dados em pesquisa nos meios eletrônicos.

O atual estudo ainda mostrou que as técnicas de pesquisa bibliográfica foram aprendidas, por 27,9% dos entrevistados, por meio de uma disciplina curricular da graduação, enquanto 80,2% afirmaram ter aprendido na prática. Na pesquisa pré-pandemia<sup>11</sup>, 63,3% dos alunos relataram que as técnicas de pesquisa bibliográfica foram absorvidas por meio da prática, e apenas 17,8% tiveram proveito da disciplina curricular da graduação. Isso mostra que, com o passar dos anos, mais alunos se beneficiaram das orientações oferecidas pela Faculdade acerca das técnicas de pesquisa bibliográfica, sugerindo melhor eficácia na busca por conhecimento.

Nesse contexto, diante da predominância do idioma inglês na produção científica da área de saúde, a pesquisa pós-pandemia verificou que aproximadamente 1 em cada 10 estudantes (13,3%) sinalizou que a barreira linguística é um impedimento para uma consulta à literatura. Na pesquisa pré-pandemia<sup>11</sup>, esse valor se aproximou aos 20% (19,2%), mostrando uma diminuição dessa dificuldade na busca a informações.

Acerca da importância da prática da medicina baseada em evidências, um estudo qualitativo do Irã<sup>21</sup> demonstrou, segundo a opinião de 40 estudantes de Medicina participantes, que se deve ter habilidades nesse tipo de fonte de pesquisa, priorizando informações atualizadas, com suporte educacional não somente de equipamentos eletrônicos, como também pelo interesse dos próprios estudantes, com o intuito de aumentar o seu senso de crítico e de autoconfiança.

A realidade brasileira mostrou que, quase todos os que responderam a esta pesquisa pós-pandemia (97,1%) concordaram acerca da relevância da prática baseada em evidências em sua rotina

acadêmica, com cerca da metade (52,3%) das respostas afirmando que se sentem menos atualizados caso não estudem por meio de conteúdos online. Comparando com a pesquisa pré-pandemia<sup>11</sup>, 94,3% (250; p = 0,676) dos estudantes reconheceram a importância da prática baseada em evidências em sua rotina acadêmica, inclusive com uma porcentagem semelhante (52,5%; 139; p = 0,017) de alunos afirmando que se percebem mais desatualizados ao deixarem de buscar por informações no âmbito online.

Em relação às formas de estudo com que os alunos mais se identificam, a opção preferida foi “livros online (PDF, Word, Epub, etc.)”, com 98 respostas (93,33%), seguida por “livros em papel”, com 45 respostas (42,86%). Comparando com os resultados obtidos pré-pandemia<sup>11</sup>, a preferência por “livros online (PDF, Word, Epub, etc.)” aumentou mais de 10% (resultado da pesquisa anterior<sup>11</sup> de 81,9%), e a preferência por “livros em papel”, diminuiu mais de 25% (resultado do estudo prévio<sup>11</sup> de 68,3%).

Comparando-se o grupo iniciante e o intermediário com relação aos meios de estudo com que os acadêmicos mais se identificam, notou-se uma diferença grande daqueles que assinalaram apostilas de cursinho para residência (30,48%), com um aumento deste meio entre os grupos inicial (6,5%) para o grupo intermediário (50,87%). O percentual dos que preconizavam esse tipo de material na pesquisa pré-pandemia<sup>11</sup> foi de 28,7%, com uma diferença significativa do percentual do grupo inicial (8,2%) para o grupo intermediário (57%). Ou seja, o isolamento social provocado pela pandemia de COVID-19 pouco alterou o perfil dos estudantes que preferem esse tipo de material. Isto corrobora com a ideia de que, com o início dos estudos mais direcionados para a realização das provas de residência, os estudantes tendem a utilizar apostilas de cursos preparatórios também como meio de estudo acadêmico.

Um dado relevante é a diferença na porcentagem de estudantes que costumam pegar livros emprestados na biblioteca da faculdade para estudar (53,3%) neste estudo e no estudo realizado pré-pandemia<sup>11</sup> (71,3%). Isso mostra que, de fato, o hábito de usar livros físicos foi modificado após o isolamento social por COVID-19.

Um ponto importante para análise é a discrepância de tempo dedicado, por semana, ao meio de estudo preferencial escolhido pelos estudantes. No início do curso, 58,33% dos alunos estudam mais 10 horas por semana. O grupo intermediário, em sua maioria (49,12%), se dedica entre 5 a 10 horas semanalmente. Na amostra pré-pandemia<sup>11</sup>, 48% do grupo inicial se dedicava mais de 15 horas semanais, enquanto no grupo intermediário, a maioria dos estudantes (50,6%) estudava de cinco a dez horas semanais. Comparando as duas pesquisas, nota-se que pouco foi alterado ao longo dos anos. Esses dados reforçam a ideia de que o fator tempo interfere negativamente na dedicação dos estudantes à busca das informações nos períodos acadêmicos finais, o que possivelmente tem relação com a alta carga horária destinada às atividades práticas de estágio.

Observa-se também que essa relação é inversa quando se trata da assertiva relacionada à identificação com as plataformas de saúde baseadas em evidências (Dynamed/UpToDate): à medida que os grupos avançam de período, a porcentagem de alunos que se identifica com esse meio aumenta. No estudo pré-pandemia<sup>11</sup>, o percentual do grupo inicial foi de apenas 1% dos alunos. Nesta pesquisa atual, houve uma mudança de 8 vezes desse valor: o resultado foi de 8,33%. Na análise pré-pandemia<sup>11</sup>, o percentual do grupo intermediário foi de 4,5%. Neste estudo, pouco se alterou: o resultado foi de 8,77%. Tais dados sugerem que muitos dos usuários dos livros em papel, com o avançar do curso, passam a utilizar as plataformas online baseadas em evidências em busca de atualizações mais recentes e se preocupam mais com a procedência das informações procuradas.

Assim, nota-se que o período pandêmico corroborou com a tendência mundial de uso da tecnologia e da Internet para o acesso à informação acadêmica dos estudantes de medicina. Portanto, sugere-se que o uso dos meios eletrônicos e de plataformas de base de dados tenderão a continuar progredindo ao longo dos anos, devido a maior velocidade de fluxo de atualizações em saúde, fator determinante para a efetiva prática da Saúde Baseada em evidências.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Corroborando com a pesquisa anterior, a maior parte dos estudantes seguem com acesso à informação científica, e a preferência por livros online como meio de estudo prioritário aumentou. Notou-se também, que após a pandemia por COVID-19, o hábito de pegar livros emprestados na biblioteca diminuiu significativamente, reforçando a tendência de crescimento da preferência do uso de livros e base de dados eletrônicas com o passar dos anos.

A utilização de resumos acadêmicos dos colegas, sites e livros impressos se manteve semelhante com o avançar do curso, diferente do estudo prévio. Porém, em relação ao uso das plataformas de saúde baseadas em evidências, observou-se uma progressão entre os graduandos ao longo dos períodos no estudo atual, o que reforça a ideia de que a Internet impulsiona a incorporação científica ao longo da formação, além da necessidade de usar informação mais atualizada e maior rigor metodológico após a pandemia por COVID-19.

Observou-se após o isolamento que, entre os que utilizam artigos científicos em seus estudos, houve um aumento significativo do acadêmicos que aprenderam com por meio de uma disciplina curricular da graduação as estratégias de busca. Isso insinua um crescimento do uso adequado de descritores ou formas de busca com filtros mais específicos. Fica claro, assim, a importância da formação em recursos digitais de forma constante ao corpo discente e docente na consolidação de uma cultura acadêmica centrada no conhecimento científico atualizado, o que trará consequências benéficas na construção de censo crítico e qualificação médica futura.

## **TABELAS**

Tabela 1: comparação de dados sociodemográficos.

Pesquisa pós-pandemia			Pesquisa pré-pandemia		
Identidade de gênero	Participantes	% do Total	Identidade de gênero	Participantes	% do Total
Masculino	40	38,1%	Masculino	78	29,4

Feminino	65	61,9%	Feminino	187	70,6
<b>Período</b>	<b>Participantes</b>	<b>% do Total</b>	<b>Período</b>	<b>Participantes</b>	<b>% do Total</b>
1-4	48	45,70%	1-4	48	37,00%
5-8	57	54,30%	5-8	57	33,20%
<b>Estado Civil</b>	<b>Participantes</b>	<b>% do Total</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>Participantes</b>	<b>% do Total</b>
Solteiros	96	91,40%	Solteiros	255	96,20%
<b>Idade mínima</b>	<b>Idade máxima</b>	<b>20-23 anos</b>	<b>Idade mínima</b>	<b>Idade máxima</b>	<b>20-23 anos</b>
17	40	49,52%	18	40	50,20%
	<b>Possui Emprego</b>	<b>Outra graduação</b>	<b>Possui emprego</b>	<b>Outra graduação</b>	
Sim	8,60%	13,30%	6,40%	8,30%	
Não	91,40%	86,70%	93,60%	91,70%	
Participantes	105	105	265	265	

Tabela 2: Correlação entre os estudantes pesquisados com os meios de acesso à informação.

<b>VARIÁVEL</b>	Pesquisa pós-pandemia		Pesquisa pré-pandemia	
	<b>Nº</b>	<b>%</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>Meios de estudo prioritários*</b>				
Apostilas de cursinho para residência	32	30,4	76	28,7
Artigos científicos online (PubMed, EBSCO, SciELO etc)	40	38	98	37
Livros on-line (PDF, Word, EPUB etc.)	99	94,2	217	81,9
Livros em papel	45	42,8	181	68,3
Resumos acadêmicos extraoficiais (colegas acadêmicos)	50	47,6	46	17,4
Diretrizes ou condutas de órgãos oficiais de Saúde	28	26,6	70	26,4
Sites em geral da internet	8	7,6	45	17
Plataformas de Saúde baseada em evidências (Dynamed/Up to date)	9	8,5	31	11,7
Artigos científicos em papel (revistas, jornais científicos etc)	3	2,8	18	6,8
Aplicativos de saúde	1	0,9	5	1,9

\* Considerando que um mesmo pesquisado pode citar mais de uma alternativa, a soma das frequências pode ser superior ao total de participantes.

#### Qual(is) dos interesses intrínsecos abaixo o motiva a procurar por informações acadêmicas? \*

Dúvidas ou insegurança	77	73,3	206	77,7
Curiosidade	80	76,2	196	74
Receio de cometer erro	68	64,8	148	55,8
Interesse em pesquisas e publicações	62	59	110	41,5

Outros	4	3,8	12	4,5
<b>Durante uma consulta a literatura, o que poderia impedi-lo de concluir-a? *</b>				
Inexistência de uma biblioteca de fácil acesso ou com acervo e serviços adequados	46	43,8	131	49,4
Dificuldade em localizar documentos pertinentes	61	58,1	153	57,7
Não dispor de computador	15	14,3	54	20,4
Não dispor de coleção particular	5	4,8	26	9,8
Barreiras linguísticas	14	13,3	51	19,2
Baixa velocidade da Internet	16	15,2	55	20,8
Não saber manejar os diferentes recursos informacionais eletrônicos (Internet, bases de dados, etc.)	20	19	42	15,8
Falta de tempo	37	35,2	111	41,9
Outros obstáculos			11	
Nenhum obstáculo	16	15,2	11	4,2

Tabela 3: comparativo entre os grupos de estudantes iniciantes e intermediários a respeito dos meios de estudo prioritários.

Grupo de períodos	1º ao 4º		5º ao 8º		Grupo total da pesquisa pós-pandemia		1º ao 3º		5º ao 7º		Grupo total da pesquisa pré-pandemia	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>Meios de estudo prioritários</b>												
<b>TOTAL</b>	<b>48</b>	<b>100</b>	<b>57</b>	<b>100</b>	<b>105</b>	<b>100%</b>	<b>98</b>	<b>100</b>	<b>88</b>	<b>100</b>	<b>186</b>	<b>100%</b>
<b>Livros online (PDF, Word, EPUB, etc.)</b>												
Sim	43	89,5	55	96,4	98	93,3	83	84,7	82	93,2	165	88,7
Não	5	10,4	2	3,51	7	6,67	15	15,3	6	6,8	21	11,3
<b>Livros em papel</b>												
Sim	33	68,75	12	21,05	45	42,86	81	82,7	63	71,6	144	77,4
Não	15	31,25	45	78,95	60	57,14	17	17,3	25	28,4	42	22,6
<b>Artigos científicos on-line (PubMed, EBSCO, SciELO etc.)</b>												
Sim	19	39,58	21	36,84	40	38,1	38	38,8	29	33	67	36

Não	29	60,42	36	63,16	65	61,9	60	61,2	59	67	119	64
<b>Apostilas de cursinhos para residência</b>												
Sim	3	6,25	29	50,87	32	30,48	8	8,2	23	26,1	31	16,7
Não	45	93,75	28	49,13	73	69,52	90	91,8	65	73,9	155	83,3
<b>Diretrizes ou condutas de órgãos oficiais de saúde</b>												
Sim	9	18,75	19	33,33	28	26,67	12	12,2	31	35,2	43	23,1
Não	39	81,25	38	66,67	77	73,33	86	87,8	57	64,8	143	76,9
<b>Resumos acadêmicos extraoficiais (colegas acadêmicos)</b>												
Sim	24	50	26	45,61	50	47,62	27	27,6	16	18,2	43	23,1
Não	24	50	31	54,39	55	52,38	71	72,4	72	81,8	143	76,9
<b>Sites em geral da Internet</b>												
Sim	7	14,58	1	1,75	8	7,62	33	33,7	8	9,1	41	22
Não	41	85,42	56	98,25	97	92,38	65	66,3	80	90,9	145	78
<b>Plataforma de saúde baseada em evidências (Dynamed/UpToDate)</b>												
Sim	4	8,33	5	8,77	9	8,57	1	1,1	4	4,5	5	2,7
Não	44	91,66	52	91,23	96	91,43	97	98,9	84	95,5	181	97,2
<b>Artigos científicos em papel (Revistas, Jornais Científicos etc.)</b>												
Sim	1	2,08	0	0	1	0,95	8	8,2	5	5,7	13	7
Não	47	97,92	57	100	104	99,05	90	91,8	83	94,3	173	93
<b>Aplicativos de Saúde</b>												
Sim	1	2,08	0	0	1	0,95	1	2,08	0	0	-	-
Não	47	97,92	57	100	104	99,05	47	97,9	-	-	-	-
<b>Quanto tempo, por semana, dedica a esse meio de estudo?</b>												
Menos de 5 horas	5	10,42	4	7,02	9	8,57	-	-	3	3,4	3	1,61
5 a 10 horas	15	31,25	28	49,12	43	40,95	24	24,5	32	36,4	56	30,2
11 a 15 horas	19	39,58	17	29,82	36	34,29	27	27,6	28	31,8	55	29,7
Mais de 15 horas	9	18,75	8	14,04	17	16,19	47	48	25	28,4	72	39

<b>Considera que as informações recebidas por esse meio são atualizadas?</b>												
Sim	45	93,75	47	82,45	92	87,62	81	82,7	70	79,5	70	81,6
Não	3	6,25	10	17,55	13	12,38	17	17,3	18	20,5	18	18,4
<b>Se sente confiante em utilizar o conhecimento adquirido por esse determinado meio de forma eficaz?</b>												
Sim	46	95,83	51	89,47	97	92,38	92	93,9	77	87,5	77	91,3
Não	2	4,17	6	10,53	8	7,62	6	6,1	11	12,5	11	8,7

\*Considerando 1º ao 4º período como estudantes iniciantes e 5º ao 8º como intermediários

Tabela 4: avaliação das questões relacionadas à utilização de base de dados na rotina acadêmica de estudos.

<b>VARIÁVEL</b>	Dados pós-pandemia		Dados pré-pandemia	
	<b>Nº</b>	<b>%</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>Utiliza bases eletrônicas de dados na sua rotina acadêmica de estudos?</b>				
Sim	86	81,9	180	67,9
Não	19	18,1	85	32,1
<b>TOTAL</b>	<b>105</b>	<b>100</b>	<b>265</b>	<b>100</b>
<b>Ao fazer pesquisas científicas, como você aprendeu as técnicas da pesquisa bibliográfica? (1)</b>				
Aprendeu com a prática	69	80,2	114	63,3
Recebeu orientação ou treinamento de um(a) professor(a) de recursos digitais durante a graduação	4	4,7	54	30
Aprendeu em tutoriais ou na "Ajuda" das próprias bases de dados	37	43	36	20
Foi tema abordado na graduação como parte de uma disciplina	24	27,9	32	17,8
Recebeu orientação ou treinamento de um(a) bibliotecário(a)	8	9,3	17	9,4
Outro modo	5	5,8	11	6,1
<b>Frases que descrevem diferentes estágios no manejo de bases de dados eletrônicos (1)</b>				
Utiliza os filtros possíveis durante sua pesquisa, selecionando os trabalhos científicos que tem perfil compatível com o seu interesse de busca	48	57,1	111	61,7

Escreve palavras que você considera importantes para o tema na primeira caixa de diálogo que aparece	46	54,8	96	53,3
Combina diversas palavras que você considera importantes para o tema com operadores booleanos (AND, OR, NOT)	39	46,4	74	41,1
Monta estratégias com descritores (MeSH e DeCS) e qualificadores, realizando apenas pesquisas avançadas (1)	25	29,8	25	13,9
<b>Com que frequência semanal você acessa uma base de dados eletrônicas?</b>				
Raramente	21	24,7	42	23,3
Ao menos um vez por semana	20	23,5	45	25
Pelo menos duas vezes por semana	10	11,8	28	15,6
Pelo menos três vezes na semana	11	12,9	31	17,2
Diariamente	4	4,7	18	10
Somente quando necessário a pesquisas científicas	19	22,4	16	8,9
<b>Quais problemas mais encontrados em relação à busca por literatura científica nas fontes eletrônicas? (1)</b>				
Encontrar palavras-chave adequadas para uma boa estratégia de busca	39	47	78	43,3
Falta de tempo para se dedicar à busca	31	37,3	68	37,8
Selecionar entre a grande quantidade de documentos recuperados nas buscas	35	42,2	66	36,7
Custo financeiro dos documentos	22	26,5	65	36,1
Dificuldade no manejo dos recursos	26	31,3	54	30
Custo financeiro da conexão com a Internet	0	0	1	0,6
<b>Qual(is) fatores prioriza para selecionar documentos que gostaria de ler para sua vida acadêmica? (1)</b>				
Texto completo ser gratuito	61	74,4	124	68,9
Ano de publicação do artigo científico	58	70,7	123	68,3
Relevância do periódico	48	58,5	98	54,4
Texto estar em português	32	39	81	45
Formato do texto completo ser em PDF	30	36,6	55	30,6
Texto ser pouco extenso	13	15,9	34	18,9
Texto estar em inglês	13	15,9	30	16,7
Outros fatores	1	1,2	3	1,7
<b>TOTAL</b>	<b>82</b>	<b>100</b>	<b>180</b>	<b>100</b>

Tabela 5: avaliação da opinião sobre as assertivas expostas segundo grupos iniciante e intermediário.

Grupo de períodos					Pesquisa atual:						Pesquisa pré Pandemia:	
	1º ao 4º		5º ao 8º		Grupo total		1º ao 3º		5º ao 7º		Grupo total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>TOTAL</b>	<b>48</b>	<b>100</b>	<b>57</b>	<b>100</b>	<b>105</b>	<b>100</b>	<b>98</b>	<b>100</b>	<b>88</b>	<b>100</b>	<b>186</b>	<b>100</b>
<b>Tenho apoio familiar para exercer meus afazeres na faculdade</b>												
Discorda	3	6,2	2	3,5	5	4,7	1	1	1	1,1	2	1
Sem opinião	3	6,2	0	0	3	2,8	1	1	1	1,1	2	1
Concorda	42	87,5	55	96,4	97	92,3	96	98	86	97,8	182	98
<b>Costumo estudar em minha residência por conseguir concentração adequada/suficiente.</b>												
Discorda	12	25	2	3,5	14	13,3	16	16,3	10	11,4	26	14
Sem opinião	3	6,2	2	3,5	5	4,7	1	1	5	5,7	6	3,2
Concorda	33	68,7	53	93	86	81,9	81	82,7	73	83	154	82,8
<b>Meu tempo de estudo é reduzido devido à distância entre minha moradia e a faculdade</b>												
Discorda	24	50	27	47,3	51	48,5	38	38,8	47	53,4	85	45,7
Sem opinião	2	4,1	4	7	6	5,7	5	5,1	3	3,4	8	4,3
Concorda	22	45,8	26	45,6	48	45,7	55	56,1	38	43,2	93	50
<b>Tenho acesso a jornais/revistas científicas de meu curso de graduação</b>												
Discorda	9	18,7	17	29,8	26	24,7	27	27,6	20	22,7	47	25,2
Sem opinião	5	10,4	8	14	13	12,3	22	22,4	12	13,6	34	18,3
Concorda	34	70,8	32	56,1	66	62,8	49	50	56	63,6	105	56,5
<b>Costumo pegar livros emprestados na biblioteca da faculdade para estudar</b>												
Discorda	5	10,4	36	63,1	41	39	5	5,1	22	25	27	14,5
Sem opinião	1	2	7	12,2	8	7,6	3	3,1	4	4,5	7	3,7

Concorda	42	87,5	14	24,5	56	53,3	90	91,8	62	70,5	152	81,7
<b>Me disponho a custear conteúdos acadêmicos on-line pagos</b>												
<b>Discorda</b>												
Sem opinião	5	10,4	11	19,2	16	15,2	19	19,4	9	10,2	28	15
Concorda	22	45,8	20	35	42	40	19	19,4	4	4,5	23	12,4
<b>Só consigo estudar com disponibilidade de internet</b>												
Discorda	17	35,4	12	21	29	27,6	28	28,6	42	47,7	70	37,6
Sem opinião	6	12,5	2	3,5	8	7,6	14	14,3	6	6,8	20	10,7
Concorda	25	52	43	75,4	68	64,7	56	57,1	40	45,5	96	51,7
<b>Percebo que estou menos atualizado se não estudar conteúdos on-line</b>												
Discorda	21	43,7	13	22,8	34	32,3	33	33,7	38	43,2	71	38,1
Sem opinião	7	14,5	9	15,7	16	15,2	15	15,3	14	15,9	29	15,6
Concorda	20	41,6	35	61,4	55	52,3	50	51	36	40,9	86	46,2
<b>Compartilho frequentemente informações e conteúdos on-line com meus colegas</b>												
Discorda	4	8,3	6	10,5	10	9,5	9	9,2	15	17	24	12,9
Sem opinião	1	2	4	7	5	4,7	5	5,1	9	10,2	14	7,5
Concorda	43	89,5	47	82,4	90	85,7	84	85,7	64	72,7	148	79,6
<b>Tenho conhecimento da importância da prática baseada em evidências</b>												
Discorda	2	4,1	0	0	2	1,9	2	2	1	1,1	3	1,6
Sem opinião	1	2	0	0	1	0,9	5	5,1	5	5,7	10	5,4
Concorda	45	93,7	57	100	102	97,1	91	92,9	82	93,2	173	93

## REFERÊNCIAS

- Romanelli F, Bird E, Ryan M. Learning Styles: A Review of Theory, Application, and Best Practices. Am. J. Pharm. Educ. [Internet]. 2009 [access in 2023 Mar 10];73(1):9. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2690881/>.

2. Wilson TD. Human Information Behavior. *Informing Sci. Int. J. an Emerg. Transdiscipl.* 2000;3(2):049–56.
3. Fernandes GNA, Lemos SMA. Motivação para aprender no ensino fundamental e a associação com aspectos individuais e contextuais. CoDAS [Internet]. 2020 [access in 2023 Mar 10];32:e20190247. Available from: <https://www.scielo.br/j/codas/a/qgZKSxDQmL57ZfNxpPydnZp/?lang=pt>
4. Augustin M. How to learn effectively in medical school: test yourself, learn actively, and repeat in intervals. *Yale J. Biol. Med. [Internet]*. 2014 [access in 2023 Mar 10];87(2):207–12. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4031794/>
5. Cezar PHN, Guimarães FT, Gomes AP, Rôças G, Siqueira-Batista R. Transição paradigmática na educação médica: um olhar construtivista dirigido à aprendizagem baseada em problemas. *Rev. bras. educ. med.* 2010;34(2):298–303.
6. Smolka MLRM, Gomes AP, Siqueira-Batista R. Autonomia no contexto pedagógico: percepção de estudantes de medicina acerca da aprendizagem baseada em problemas. *Rev. bras. educ. med. [Internet]*. 2014 [access in 2023 Mar 10];38:5–14. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/MVL6Xn7GJZzcMgpWpvsKMLR/abstract/?lang=pt>
7. Towle A, Cottrell D. Self directed learning. *Archives of Disease in Childhood*. 1996;74(4):357–9.
8. Peixoto MAP, Silva RNMB. Estratégias de Aprendizagem em Alunos de Medicina: Pré-Teste. *Rev. bras. educ. med.* 1999;23(1):18–31.
9. Ranasinghe P, Wickramasinghe SA, Pieris WR, Karunathilake I, Constantine GR. Computer literacy among first year medical students in a developing country: A cross sectional study. *BMC Research Notes*. 2012;5(1).
10. Peterson MW, Rowat J, Kreiter C, Mandel J. Medical Students' Use of Information Resources: Is the Digital Age Dawning? *Acad. Med.* 2004;79(1):89–95.

11. Lorena SB de, Andrade M de M, Arcoverde ÂM de H, Vilela LS, Mota LRA da, Lorena Sobrinho JE de. Análise do Acesso à Informação Acadêmica entre Estudantes de Medicina Inseridos numa Metodologia Ativa de Aprendizagem. Rev. bras. educ. med. [Internet]. 2019 [access in 2023 Mar 10];43(4):176–86. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v43n4/1981-5271-rbem-43-4-0176.pdf>
12. Gaitsgory O, Burgess A, Mellis C. Opinion piece: “Medical students - learning from textbooks or electronic media?” J. Paediatr. Child Health. 2013;49(9):E370–2. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jpc.12180>
13. Tang X, Wu C, Li X, Song Y, Yao X, Wu X, et al. On the origin and continuing evolution of SARS-CoV-2. Natl. Sci. Rev. 2020 [access in 2023 Mar 10];7(6). Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7107875/>
14. Ministério da Saúde. Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Diário Oficial da União. 2020. Available from: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-345-de-19-de-marco-de-2020-248881422?inheritRedirect=true&redirect=%2Fweb%2Fguest%2Fsearch%3FqSearch%3DPortaria%2520345%2520de%252019%2520de%2520mar%25C3%25A7o%2520de%25202020020>
15. Souza ER de, Tonholo C, Kajiyama FM, Leite MP de CL, Pio DAM, Bettini RV. Estudantes do curso de Medicina na pandemia da Covid-19: experiências por meio de narrativas. Rev. bras. educ. med. [Internet]. 2023 [access in 2023 Mar 10];47(1). Available from: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/LCNDP5nq3mDJxFBWvPwYxvh/>
16. Campos Filho AS de, Ribeiro Sobrinho JMD, Romão RF, Silva CHND da, Alves JCP, Rodrigues RL. O ensino remoto no curso de Medicina de uma universidade brasileira em tempos de pandemia. Rev. bras. educ. med. [Internet]. 2022 [access in 2023 Mar 10];46(1). Available from: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/qSpb9PH3SQRyj8ScJLSwSPc/>

17. Pereira GBF, Aarão TL de S, Furlaneto IP. Percepção dos estudantes de Medicina sobre as habilidades de autogestão adquiridas durante a vigência do ensino remoto. Rev. bras. educ. med. [Internet]. 2022 [access in 2023 Mar 10];46(4). Available from: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/FN7VKQH8ByqBqyG6PxdW9dc/abstract/?lang=pt>
18. Natividade M dos S, Bernardes K, Pereira M, Miranda SS, Bertoldo J, Teixeira M da G, Livramento HL, Aragão E. Distanciamento social e condições de vida na pandemia COVID-19 em Salvador-Bahia, Brasil. Ciênc. Saúde Coletiv. [Internet]. 2020 [access in 2023 Mar 10];25(9):3385–92. Available from: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2020.v25n9/3385-3392/pt>
19. Parve S, Ershadi A, Karimov A, Dougherty A, Ndhlovu CE, Chidzonga MM, et al. Access, attitudes and training in information technologies and evidence-based medicine among medical students at University of Zimbabwe College of Health Sciences. Afr. Health Sci. [Internet]. 2016 [access in 2023 Mar 10];16(3):860. Available from: <http://www.bioline.org.br/pdf?hs16109>
20. Pereira IS, Diniz Júnior J. Competência em informação no ensino superior: um estudo com discentes do curso de graduação em Medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte. Reciis [Internet]. 2017 [access in 2023 Mar 10];11(1). Available from: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1202>
21. Ghojazadeh M, Hajebrahimi S, Azami-Aghdash S, Pournaghi Azar F, Keshavarz M, Naghavi-Behzad M, et al. Medical students' attitudes on and experiences with evidence-based medicine: a qualitative study. J. Eval. Clin. 2014; 20(6):779–85.